

Senado Federal

ACM põe a culpa em Arruda

JORNAL DE BRASÍLIA

27 ABR 2001

SENADOR DIZ QUE SEU NOME FOI USADO PELO EX-LÍDER PARA PRESSIONAR E CONSEGUIR LISTA

JOÃO PITELLA JUNIOR

"Vossa excelência colocou a corda no pescoço do Arruda." Esta curta frase, do senador Ney Suassuna (PMDB-PB), foi a síntese perfeita do depoimento de seis horas, do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), ontem na Comissão de Ética. Com um discurso cuidadosamente decorado, sem cair em contradições e em alguns momentos até partindo para a ironia, ACM disse que jamais pediu a José Roberto Arruda (DF) - nem à ex-diretora do Prodasen, Regina Borges - para obter a lista com os votos da sessão em que Luiz Estevão perdeu o mandato. "O meu

nome foi usado", garantiu ACM, que alegou não ter denunciado a quebra de sigilo, ao receber a lista das mãos de Arruda, para "preservar o Senado" e não colocar em dúvida a legitimidade da cassação de Estevão.

Os próximos capítulos da novela prometem ser emocionantes. ACM avisou que aceita ser submetido a uma acareação com Arruda, cujo depoimento está marcado para hoje às 9h. Magalhães, por sua vez, não convenceu os colegas de que está falando a verdade, mas deixou muito claro que também não será tão fácil provar a sua culpa. "Todas as referências que a dona Regina fez a mim foram vagas, imprecisas", lembrou.

Mesmo diante do bombardeio de perguntas dos senadores (muitas delas repetitivas, para testar se ele cairia em contradição), ACM conseguiu manter uma linha coerente de pensamento. "Arruda não recebeu nenhuma incumbência minha. Foi incumbência

zero", assegurou. "A Regina quis atender a um pedido dele (Arruda). E usou o meu nome, ao acionar os outros funcionários do Prodasen, para convencê-los a fazerem o que ela queria", completou.

Vários senadores, como Pedro Simon (PMDB-RS) e Roberto Saturnino (PSB-RJ),

questionaram com veemência o fato de ACM não ter tomado uma medida mais drástica ao receber a lista das mãos de Arruda - como, por exemplo, demitir Regina e divulgar que o sigilo do painel havia sido que-

brado. "Mas não fiz nada disso para não criar um escândalo maior no Senado, para não macular uma votação que foi correta. Eu preservei a instituição", ressaltou. "Foi uma decisão solitária. Mas a maioria dos senadores faria a mesma coisa naquela situação",

argumentou.

Segundo ACM, Arruda chegou ao seu gabinete dizendo que tinha "uma surpresa" e mostrou a relação com os votos dos senadores. "Depois que ele saiu, eu destruí a lista", afirmou. Estrategicamente, ACM decidiu se antecipar a uma eventual quebra do seu

sigilo telefônico, confirmando que ligou mesmo para Regina Célia. "Foi uma conversa de 34 segundos, feita depois um pedido insistente do Arruda. Ele queria, com isso, dar à

▶ Antonio Carlos disse que não tomou providência para preservar a instituição

Regina a impressão de que eu estava participando daquilo", ponderou.

Magalhães explicou, ainda, porque havia mentido antes (ao dizer que jamais recebera a lista). "Minha preocupação, ao negar isso, era preservar o Senado. Mas,

quando a Unicamp divulgou o seu segundo laudo, no último dia 18, atestando que os votos não haviam sido mudados, eu pude finalmente confirmar que havia recebido a lista. Afinal, agora não havia mais o risco de o resultado da votação ser questio-

nado", concluiu.

No início do depoimento, ACM tentou desqualificar Regina Célia. E disse que ela já havia usado o nome dele sem autorização, em outras oportunidades, para contratar funcionários e empresas prestadoras de serviço.

PSinet
Web Hosting

0800-100 774 - www.psinet.com.br